

## O DISCURSO SOBRE SUSTENTABILIDADE E OS DESAFIOS AMBIENTAIS NA REVISTA NOVA ESCOLA: NOTAS PARA REFLEXÃO

Lucélia Bárbara Moraes Hortêncio<sup>1</sup>  
Iara Vieira Guimarães<sup>2</sup>

**Resumo:** O texto analisa um artefato cultural criado para promover a informação e a formação de professores da educação básica. Busca-se compreender o modo como a Revista Nova Escola (RNE), publicada pela Editora Abril, apresenta aos educadores diferentes tipos de textos e sentidos sobre a questão da Educação Ambiental no ano de 2012. De maneira mais específica, a problemática que orientou a discussão empreendida no presente texto pode ser expressa segundo os seguintes questionamentos: como as questões ambientais são apresentadas na Revista Nova Escola? Que discursos a revista defende sobre meio ambiente? A pesquisa empreendida caracterizou-se como qualitativa, com procedimentos próprios da análise documental. Observou-se que o discurso sobre meio ambiente, construído por Nova Escola, está conectado ao discurso empresarial e à defesa do desenvolvimento sustentável. A publicação divulga como verdadeira a ideia de que o meio ambiente saudável e equilibrado pode coexistir com o modo de produção capitalista. O discurso da sustentabilidade é defendido pela revista como alternativa precípua para a resolução dos desafios ambientais. Não foram identificadas evidências, no *corpus* analisado, sobre questionamentos em relação a tal ideia, tampouco a apresentação de uma discussão feita atualmente em torno dos limites e problemas do chamado desenvolvimento sustentável.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Formação docente. Mídia impressa.

## THE DISCOURSE ON SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL CHALLENGES IN THE NEW SCHOOL JOURNAL: NOTES FOR REFLECTION

**Abstract:** This paper analyzes a cultural artifact created to promote information and training of basic education teachers. We aim to understand how the New School Journal, published by Abril Publishing House, presents educators with different types of texts and meanings on the issue of Environmental Education in 2012. More specifically the problem guiding the discussion undertaken can be expressed according to the following questions: How are environmental issues presented in the New School journal? What arguments does the journal defend about the environment? The research undertaken was characterized as qualitative with procedures of the documental analysis. It was observed that the New School's discourse on the environment is deeply connected to the corporate discourse and defends a sustainable development. The publication discloses as true the idea that healthy and balanced environment can coexist with the capitalist way of production. The discourse of sustainability is

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Rede Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.  
[barbarahortencio@yahoo.com.br](mailto:barbarahortencio@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.  
[iaraguimaraes@faced.ufu.br](mailto:iaraguimaraes@faced.ufu.br)

strongly advocated by the journal as the only alternative to solving environmental challenges. There is no evidence of questioning this idea in the *corpus* analyzed, nor the submission of the discussion currently made around the limits and problems of the so-called sustainable development.

**Keywords:** Environmental Education. Teacher training. The press.

## **EL DISCURSO SOBRE LA SOSTENIBILIDAD Y LOS RETOS AMBIENTALES EN LA REVISTA NUEVA ESCUELA: NOTAS PARA LA REFLEXIÓN**

**Resumen:** El trabajo analiza un artefacto cultural creado para promover la información y la formación de maestros de educación básica. Buscamos entender cómo la Revista Nueva Escuela (RNE), publicada por la Editora Abril presenta a los educadores diferentes tipos de textos y significados sobre el tema de la educación ambiental en 2012. Más concretamente, el tema que guió la discusión llevada a cabo en este texto se puede expresar de acuerdo a las siguientes preguntas: ¿cómo las cuestiones ambientales se presentan en la revista Nueva Escuela? ¿Cuáles son los discursos que utiliza en defensa del medio ambiente? La investigación llevada a cabo se caracterizó como cualitativa, con los procedimientos de análisis de documentos. Se observó que el discurso sobre el medio ambiente, construido por la Nueva Escuela, está conectado con el discurso empresarial y apoya el desarrollo sostenible. La publicación divulga la idea de que el medio ambiente sano y equilibrado puede coexistir con el modo de producción capitalista. El discurso de la sostenibilidad es defendido por la revista como alternativa precípua a la resolución de los problemas ambientales. Ninguna evidencia fue identificada, en el corpus analizado, cerca de las cuestiones relativas a esta idea, ya sea la presentación de una discusión actual, realizada en torno a los límites y problemas del llamado desarrollo sostenible.

**Palabras-llave:** Educación ambiental. Formación del profesorado. Medios impresos.

### **1 Introdução**

Atualmente, há certa concordância no campo da pesquisa, da divulgação científica e da educação, sobre o fato de que a globalização econômica e o modo de organização do sistema de produção e de consumo têm gerado profundas transformações no meio ambiente. Tal fato desencadeia preocupações que demandam estudos e ações, no sentido de se compreender o contexto, os impactos e as consequências das transformações produzidas. Vivemos uma realidade marcada por agressões ao ar, ao solo, à água e a todos os seres vivos. As práticas econômicas legam uma herança de crise socioambiental proeminente para a humanidade.

Percebemos, nesse cenário, desigualdades sociais, econômicas e culturais. De um lado, temos as grandes corporações, que representam uma minoria detentora do poder, controlando e produzindo as riquezas. De outro, temos os consumidores, ávidos pelas últimas novidades do mercado, com grande propulsão ao consumo. Há, ainda, uma grande parcela da humanidade despossuída de condições mínimas de vida digna, tais como moradia, saúde, educação, emprego, entre outras. Essa parcela participa de modo incipiente dos circuitos de produção e consumo e vive em situação de pobreza e segregação social.

Os problemas ambientais transformaram-se em um objeto de estudo devido à gravidade das questões que trouxeram preocupações para os diversos setores sociais e que vêm sendo tratadas como urgentes no mundo contemporâneo. No Brasil, o tema meio

ambiente tornou-se, assim, um dos alvos de atenção e de estudos relevantes, nas últimas décadas, nos setores políticos, educacionais, sociais e culturais.

As atenções voltam-se, de forma enfática, para a conservação da qualidade do meio ambiente, haja vista que somos parte desse meio. A demanda por atividades que motivem a consciência ambiental envolve a natureza, a biodiversidade, visando a ações para a revisão do desmatamento e da extinção de espécies, entre outros fatores relacionados. Essa demanda emerge do processo de conscientização sobre os efeitos que as atitudes predatórias humanas provocam no meio ambiente, fato que tem se intensificado em todo o mundo.

Quando nos referimos à Educação Ambiental nas escolas, torna-se emblemática a necessidade de priorizar a reflexão e a aprendizagem dos estudantes, uma vez que as preocupações ambientais devam ser iniciadas a partir da infância, trabalhando com as crianças e jovens sobre a importância que a natureza e o meio ambiente representam em nossas vidas, bem como sobre os desafios da crise ambiental e das possibilidades para a ação social. Portanto, a formação docente precisa incluir uma preparação específica, para que os professores possam interagir com os alunos, além de atuarem contemplando a problemática, em suas diferentes interfaces, com ações críticas que levem às transformações socioculturais. Conforme afirmam Layrargues e Lima (2011, p. 6),

[...] existem muitos caminhos possíveis de conceber e de realizar os meios e os fins da Educação Ambiental. Dependendo desse conjunto complexo de circunstâncias, alguns atores escolhem um determinado caminho, outros escolhem um caminho diferente: uns creem ser determinante o desenvolvimento da afetividade e sensibilidade na relação com a natureza, outros entendem que é fundamental conhecer os princípios e fundamentos ecológicos que organizam a Vida. Alguns têm forte expectativa no autoconhecimento individual e na capacidade de mudança do próprio comportamento em relação à natureza, outros estão seguros que é preciso articular o problema ambiental com suas dimensões sociais e políticas, entre outras possibilidades.

Sabemos que, para ser possível efetivar uma proposta pedagógica pertinente de Educação ambiental, sobretudo na perspectiva crítica, muitos desafios ainda precisam ser superados no campo educativo, ganhando destaque a formação do docente. Nesse processo, a mídia tem papel formativo, pois põe em circulação um conjunto significativo de discursos sobre como viver, consumir, compreender o mundo e encarar os desafios ambientais contemporâneos.

Objetivamos, no presente texto, analisar um artefato cultural, criado para promover a informação e a formação permanente de professores da educação básica. Buscamos compreender as possibilidades que a Revista Nova Escola (RNE), publicada pela Editora Abril, apresenta aos educadores, na complexa tarefa de trabalhar com a Educação Ambiental. Particularmente, interessou-nos compreender os diferentes tipos de textos e os sentidos produzidos nas páginas da RNE sobre a questão da Educação no contexto escolar. De maneira mais específica, a problemática que orientou a discussão empreendida no presente texto pode ser expressa segundo os seguintes questionamentos: como as questões ambientais são apresentadas na Revista Nova Escola? Que discursos a revista defende sobre meio ambiente?

## **2 A Revista Nova Escola**

Nosso objeto de análise constitui-se da supracitada revista Nova Escola, produzida para o setor educacional, cujo público-alvo é formado pelos profissionais que atuam na educação básica, sobretudo os docentes. Trata-se de uma publicação mensal da Editora Abril, com distribuição nacional. Na pesquisa, propomos analisar sete edições da RNE, publicadas em 2012, um ano bastante representativo para a educação ambiental brasileira, em razão da realização da conferência internacional “Rio+20”. Realizamos uma observação atenta, com

base nos preceitos da pesquisa documental, aos textos publicados e como os mesmos produzem sentido sobre a tarefa de promover a Educação Ambiental na escola.

Segundo Fonseca (2002, p.32) a análise documental possui características semelhantes às da revisão bibliográfica, pois enquanto esta é constituída por materiais já elaborados e publicados em livros e artigos científicos, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, tais como as revistas, objeto de análise da presente pesquisa. O trabalho com documentos exige do pesquisador um envolvimento com o *corpus* de análise, pois a sua função é a de questionar esses documentos, interrogando-os para que, a partir daí, as respostas para o problema da pesquisa possam emergir. Segundo Silva (2009, p. 4)

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

A Revista Nova Escola disponibiliza aos professores da educação básica diversos tipos de textos sobre as questões que envolvem a escola, os desafios da profissão docente e as práticas pedagógicas em sala de aula. Publicada desde março de 1986, conta com o apoio institucional do Governo Federal, que permite sua venda, segundo seus editores, a preço de custo, além da distribuição para a rede escolar pública. De acordo com dados publicados pela Editora Abril, a tiragem média mensal da revista, no ano de 2012, foi de 600 mil exemplares, tendo um público leitor formado por 72% de mulheres e 28% de homens.

Nova Escola é uma publicação que procura dialogar com os docentes da educação básica de todo o país, dedicando-se a apresentar uma gama de informações sobre as mais diversas áreas disciplinares do currículo escolar, bem como sobre as proposições que dizem respeito à organização da prática pedagógica. Nesse rol de informações, a Educação Ambiental é um tema que nela aparece com frequência. Como afirma Reigota (2001), podemos verificar que, de modo geral, a mídia se dedica a falar sobre meio ambiente.

[...] falar de meio ambiente hoje se tornou pauta obrigatória, não por um mero modismo, mas por uma necessidade de se compreender a complexidade dos fenômenos ambientais que afetam o planeta e que tem a ver com a forma de como a humanidade vem se relacionando com a natureza e com os outros seres vivos e como será, a partir dessas novas realidades, a relação da nova geração, no que tange a maneira de pensar, de consumir, de cooperar, de solidarizar-se, de relacionar-se com animais, rios, mares, florestas e com o seu semelhante (REIGOTA, 2001, p. 79).

Tendo em vista tal tendência, a revista Nova Escola se propõe a informar e formar o docente para desenvolver temas relacionados à Educação Ambiental na escola. Para cumprir tal tarefa, constrói um discurso sobre meio ambiente, sobre os desafios ambientais contemporâneos, sobre a Educação Ambiental e o papel do professor na tarefa de formar as novas gerações para o enfrentamento das questões relacionadas ao assunto. Nessa construção discursiva, levada a cabo pela publicação, verificamos recorrências, reforço em determinadas ideias e, também, rompimentos dos sentidos comumente produzidos pela revista.

### **3 O discurso sobre sustentabilidade e os desafios ambientais**

Verificamos, em nosso percurso analítico, que os vocábulos *sustentabilidade* e *desenvolvimento sustentável* aparecem de maneira recorrente na Revista Nova Escola. Na discussão sobre os desafios ambientais, sabemos que esses termos aparecem de forma correlata, pois, conforme defende Jacobi (2003, p. 195):

[...] a ideia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos. Isto também implica que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento.

Constatamos que toda proposta de discussão ambiental da revista Nova Escola é construída em torno desses dois termos, usados como referência em textos, imagens, infográficos, planos de aulas etc. A revista, de maneira recorrente, procura promover o seu próprio compromisso com a preservação da natureza e com o enfrentamento e a discussão dos desafios ambientais contemporâneos, autodeclarando-se sustentável. Assim, a ideia de sustentabilidade aparece como suporte de toda a discursividade dirigida aos docentes, quando focalizamos a Educação Ambiental (Figura 1).

**Figura 1** – Publicidade sobre a responsabilidade ambiental da Revista Nova Escola

**A busca pela sustentabilidade faz parte da composição desta revista.**

Um dos resultados dessa busca é a tabela que você vê ao lado. Nela, são apresentados os recursos e os processos envolvidos na elaboração, impressão, entrega e destinação da revista que você tem em mãos.

Estamos falando da matéria-prima de cada exemplar e das formas de produção escolhidas para que a edição gerasse o mínimo de impacto negativo sobre o meio ambiente e a sociedade.

Sabemos que ainda há muito a fazer, e estamos empenhados em trabalhar por soluções socioambientais.

A missão agora é aperfeiçoar esse trabalho e manter você, leitor, informado sobre cada avanço conquistado.

**Nova Escola é uma publicação da Fundação Victor Civita, vendida a preço de custo, sem fins lucrativos. Há 26 anos, a revista contribui para a melhoria da qualidade da Educação, chegando a professores de todo o Brasil.**  
www.fvc.org.br

**Tabela Socioambiental** (em toneladas) *escola* 63, 252 | Maio 2012

Categoria	Quantidade	Ação	Status
Consumo de papel	160 kg	100% reciclado	OK
Consumo de tinta	6 g	Fonte não renovável	OK
Consumo de água	213 ml	Reuso de 1000 ml/litro na Abril Gráfica	OK
Consumo de energia	0,11 kWh	07% renovável; 33% rede pública	OK
Emissões	1 unidade	Fonte não renovável; Projeto de substituição	OK
Redação	27 pessoas	11 edição de sustentabilidade	OK
Produção gráfica	58 pessoas	Programa Contribua da Abril Gráfica	OK
Distribuição primária	160 pessoas	Programa Direção Certa	OK
Fluoreto saliente	26 ml	100% reciclado; sustentavelmente	OK
Resíduos sanitários	179 ml	100% tratado	OK
Resíduos de papel da impressão	42 g	100% reciclado	OK
Resíduos de GRP* produção	0,184 kg CO <sub>2</sub> e	Projeto de substituição energética	OK
Resíduos de GRP* distribuição	0,006 kg CO <sub>2</sub> e	Programa Direção Certa	OK
Recicla		Distribuição Secundária não mesclada	OK
Recicla		Reciclos não vendidos	OK
Recicla		Destinação pós-venda em estudo	OK

Confira todos os detalhes da Tabela Socioambiental [www.abril.io/tabelanovaescola](http://www.abril.io/tabelanovaescola)

Fonte: Revista Nova Escola, nº 252, 2012, p. 54-55.

Nova Escola, nesse sentido, integra uma tendência que pode ser visualizada em muitos setores socioculturais que entraram na chamada defesa da causa verde. Segundo Porto-Gonçalves (1982), essa perspectiva se manifesta

[...] não só pelo surgimento de movimentos em defesa do verde como também pelos anúncios, cada vez mais frequentes, que nos tentam vender “qualidade de vida”. Mormente no mercado imobiliário. Estranho paradoxo este da “questão ecológica”: todos, independentemente da sua posição social, incorporam o discurso do verde, do combate à degradação ambiental, constituindo um verdadeiro modismo [...]. Pensamos que nunca um discurso tenha sido capaz de reunir tantas opiniões divergentes como o da “questão ecológica” (PORTO-GONÇALVES, 1982, p. 221).

Nessa perspectiva, a edição nº 252, publicada em maio de 2012, se apresenta de maneira exemplar. O tema da capa e o seu conteúdo trazem, como matéria central, a questão da sustentabilidade, conforme podemos observar na imagem seguinte (Figura 2).

**Figura 2**– Capa da Revista Nova Escola



Fonte: Revista Nova Escola, nº 252, 2012, capa.

A revista Nova Escola tem, nessa edição, um forte apelo para a questão da sustentabilidade nas práticas pedagógicas. A imagem faz referência aos elementos naturais do nosso planeta: a água essencial à vida, contornando o ambiente produzido e a interferência humana bem delineada, sendo demonstrada por distintas necessidades e atividades.

Um olhar mais atento permite inferir sobre a necessidade fundamental de manter suas fontes naturais de produção. A imagem combina com palavras que dizem respeito a valores humanos prestigiados no âmbito social: colaborar, respeitar, influenciar, equilibrar, melhorar, mobilizar e cuidar. Logo, vemos, no centro da figura, o homem, destacado como condição *sine qua non* para o cuidado e a manutenção do sistema sustentável.

Identificamos, nesse exemplar, onze textos, de diferentes gêneros, relacionados à temática ambiental, sendo: nove que a abordam a EA sob diversos ângulos, um referente à formação de professores e um sobre práticas pedagógicas integradas. Há, em toda a publicação, um *cardápio* variado, oferecido aos professores, sobre a temática ambiental: sugestão de vídeo sobre o tema sustentabilidade; testes para avaliar se a escola é sustentável ou não; série de planos de aulas sobre o elemento água, energia, biodiversidade etc.; perguntas e respostas sobre o efeito estufa e conselhos rápidos sobre sustentabilidade e meio ambiente, entre outras temáticas. Além disso, recebem destaque na publicação dicas sobre as redes sociais e canais, através dos quais é possível assistir aos eventos culturais, trocar ideias,

compartilhar informações e receber convites para atividades e eventos, como caminhadas, passeios e outros.

Observamos, portanto, que a tentativa de interagir com o leitor é uma proposta recorrente em toda a revista. Para tanto, o estímulo ao debate apresenta-se de modo recursivo na publicação, através de questionamentos, dando aos educadores a oportunidade de dialogar com a revista e com outros leitores no processo da *aprendizagem* sobre o meio ambiente.

Nessa edição dedicada à temática ambiental, chamou-nos a atenção a seção *Teste*, na qual são apresentadas questões sobre práticas de sustentabilidade, que podem ser aplicadas na escola. A proposta da revista é que o professor responda às questões propostas e, a partir delas, reflita sobre o tema. As sugestões disponibilizadas para a escola estimulam a comunidade escolar a colaborar com o chamado equilíbrio ecológico, isto é, com o estado ou condição de um ambiente natural ou manejado pelo homem, em que ocorrem relações entre os organismos vivos entre si e o ecossistema, de maneira a possibilitar a vida das espécies, bem como a preservação dos recursos naturais. Esse teste, ao que tudo indica, é uma maneira de a revista assumir um caráter mais lúdico frente ao leitor, ao mesmo tempo em que propõe um diagnóstico para medir o que sabem os professores sobre as questões ambientais e sobre o envolvimento da escola com o assunto.

Verificamos que a voz de especialistas está sempre presente na publicação. Professores universitários, intelectuais, técnicos do setor educacional e institutos de pesquisa são constantemente convocados a informar os leitores a respeito das questões ambientais. Esse é o caso, por exemplo, do texto *Consumismo*, em que a filósofa Terezinha Rios mostra que o conceito de vida boa e feliz tem sido associado a esse tema: a imagem do cidadão é confundida com a do consumidor. Segundo a autora, a escola deve refletir sobre o seu papel nesse contexto, e sobre a responsabilidade dos gestores nas práticas construídas no interior dessa instituição, já que sua função é formar cidadãos. O texto defende, de maneira enfática, que a escola não pode contribuir para o desenvolvimento da cultura do consumo como fator de qualidade de vida; pelo contrário, precisa questioná-la, demonstrando que é possível construir outras possibilidades e experiências.

Nessa edição, estão presentes, também, publicidades concernentes à chamada causa verde. Destaca-se a propaganda de uma empresa de vestuários, em que podemos observar a associação de roupas com cores e frutos. Nela, uma menina aparece vestida com uma camiseta da referida marca, em que se veem estampas de utensílios de cozinha, lembrando a mesa de café da manhã, sugerindo ao consumidor a questão da alimentação saudável e de produtos naturais, mas, ao mesmo tempo, apresentando modelos de roupas atraentes, bem ao gosto de crianças, *marketing* que conduz ao consumo dos produtos Malwee.

De todos os textos dessa edição, voltada ao meio ambiente, o de maior destaque foi intitulado de *Sustentabilidade*, que aborda o tema de capa da revista em análise. Segundo a autora, a sustentabilidade deve ser compreendida de maneira sistêmica, pois “As ações de cada um repercutem na família e, em cadeia, na escola, no bairro, na cidade, no país e no mundo”. Assim, defende-se que o referido *efeito dominó* não deve ser compreendido como uma responsabilidade individual, governamental ou empresarial. Significa que cada indivíduo é partícipe de um sistema e tem o dever de contribuir para o seu equilíbrio.

O referido texto defende que a Educação é um sistema e dele participam diversos agentes responsáveis pela formação de indivíduos críticos e autônomos, ativos na construção social e na preservação do meio ambiente, fator integrante e essencial para o bem-estar social coletivo. Desse modo, a revista enfatiza a importância da Educação Ambiental na escola. Para tanto, ressalta a autoridade da própria escola como exemplo de iniciativas quanto a questões de redução de gastos ou de desperdícios, por meio de projetos envolvendo mudanças atitudinais. Com esse discurso, chama à responsabilidade gestores e professores, no sentido de observar e refletir sobre a realidade e buscar soluções para os problemas ambientais que

envolvam a escola. Enfatiza que esta deve ser coerente com as sugestões supracitadas, e colocar-se como modelo a ser seguido, pois "se o ambiente é agradável e respeitoso, os alunos levam para casa e para a vida essa mesma exigência na maneira de ser" (RNE, nº 252, 2012, p.57).

O texto ressalta a forma precária pela qual as questões ambientais são, muitas vezes, apresentadas aos alunos, sem esclarecer-lhes os impactos da ação humana sobre os meios naturais e sem permitir uma compreensão mais aprofundada da importância da sustentabilidade, que se torna, assim, o conceito chave para explicar os desafios ambientais e estabelecer os parâmetros para a Educação Ambiental na escola.

Para a revista, sustentabilidade diz respeito à ideia de que, para suprir as necessidades humanas, não se deve agredir o meio ambiente a fim de não se comprometer o futuro das próximas gerações. Portanto, o desenvolvimento econômico e material, com a utilização dos recursos naturais, deve ser gerido de modo inteligente, objetivando não comprometer o processo de desenvolvimento. O progresso econômico precisa, portanto, ser sustentável. O texto chama a atenção para a história do conceito, dando destaque à década de 1980 e ao relatório das Nações Unidas que, relacionando meio ambiente e progresso, definiu que "desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades" (CMMAD, 1988)<sup>3</sup>.

Analisando o exemplar n. 252, e os demais publicados no ano de 2012, constatamos que a revista deixa de discutir e de informar aos docentes muitos fatores relacionados à questão da sustentabilidade. Sabemos que esse é um conceito controverso, que recebe muitas críticas de várias vertentes da Educação Ambiental. Não se discute, por exemplo, quais seriam as necessidades das gerações presentes, tampouco há, no discurso da revista, preocupação em explicitar ou mesmo interrogar as carências das gerações futuras. Não se questiona o fator de agravamento dos desafios ambientais contemporâneos ter como fundamento a necessidade de crescimento econômico e aumento de produtividade. O modo de produção capitalista não é, em sua essência, discutido. Tal como assinala Whitacker sobre a ideia de desenvolvimento sustentável,

[...] as questões relativas ao meio natural sob a ótica do capital são vistas como problemas que podem ser solucionados, segundo esse raciocínio, exclusivamente a partir de novos aparatos técnicos. Os que adotam este pensamento acreditam na reversibilidade dos problemas relativos ao meio natural com a constituição de dispositivos não poluentes ou filtrantes, ou com a reprodução de espécies em cativeiro, por exemplo. Acreditam irreversivelmente na capacidade redentora da técnica e, de modo arrogante, imaginam um controle real da natureza (Porto-Gonçalves, 1984), criando, portanto, um novo espaço para o capital, o ecocapitalismo (Löwy, 2005) (WHITACKER, 2013, p. 82).

Percebemos que, na revista Nova Escola, os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável aparecem conectados, de modo direto, ao discurso de defesa da natureza e de construção de uma sociedade com melhor qualidade de vida. Tal fato contribui para que o conceito ganhe *status* de verdade como uma solução única e inquestionável para os desafios ambientais contemporâneos. Portanto, a revista deixa de fornecer aos leitores um debate importante sobre os limites desse conceito que, atualmente, reverberou como uma panaceia para a crise ambiental que vivemos. Ao não questionar tal conceito, a revista acaba por tomá-lo como uma verdade absoluta.

Assim, algumas questões permanecem distantes da produção textual da revista, a saber: é possível construir o chamado desenvolvimento sustentável? Como impor limites ao

---

<sup>3</sup> COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Relatório Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

crescimento econômico? Mesmo sendo questões complexas, as abordagens sobre a educação ambiental na mídia não podem se abster de analisá-las e de produzirem informações pertinentes sobre elas. Consideramos imprescindível que o professor tenha condições de refletir sobre tal conceito, problematizando a ideia de desenvolvimento sustentável construída na revista. Como assinala Whitacker (2013, p. 75), esse entendimento precisa ser mais bem esclarecido “para que possamos entender se ela implica a proposta de outro modelo de desenvolvimento ou se simplesmente pressupõe ajustes no atual modelo, com limitações verdes que de nada alteram os impactos do modo de produção capitalista vigente”.

Estamos diante de uma discussão que se apresenta como estratégica para a Educação Ambiental. Nesse sentido, não podemos acreditar em soluções mágicas, nas quais, muitas vezes, o chamado desenvolvimento sustentável nos conduziria para uma sociedade justa e ambientalmente correta. É preciso questionar por que algumas palavras ganham visibilidade, tal como ocorreu com *sustentabilidade*. Ao invés de enfaticamente defender esse conceito, os profissionais preocupados com a educação ambiental devem adotar uma visão crítica sobre a promoção de discursos em relação a esse conclamado desenvolvimento, questionando, por exemplo, quem está mobilizando esse discurso e por que o faz.

#### **4 Planeta Sustentável: a publicidade, o mercado e os desafios ambientais**

O espaço destinado à sustentabilidade na mídia vem crescendo de maneira proeminente. Em consonância com esse processo, a Editora Abril criou, em 2007, uma plataforma de comunicação sobre sustentabilidade. Tal projeto foi chamado de *Planeta Sustentável*. Segundo a editora:

O Planeta Sustentável é uma grande plataforma de comunicação em Sustentabilidade, que reúne 38 publicações da Editora Abril. Esta iniciativa é apoiada por diversas empresas: Bunge Brasil, CPFL Energia, SABESP, Petrobras, Grupo Camargo Corrêa e Caixa Econômica Federal. O movimento Planeta Sustentável tem como sistemática de atuação a combinação de um detalhado planejamento anual à realização de novas ações para atender a missão de disseminar informação e referências sobre sustentabilidade (ABRIL, 2007).

O objetivo do projeto é disseminar informações sobre meio ambiente e difundir ideias sobre sustentabilidade no cotidiano dos brasileiros, por meio de campanhas de conscientização, cujos temas são definidos junto a um Conselho Consultivo, composto por jornalistas, especialistas e executivos das empresas parceiras e da própria Editora Abril. O projeto é extenso, feito em multiplataformas de comunicação, e suas publicações visam alcançar um público de leitores e internautas que, segundo as pesquisas do site, estão atualmente preocupados com a questão da sustentabilidade.

A ideia do projeto Planeta Sustentável é aglutinar toda a publicação de matérias e campanhas feitas nas revistas da editora, além de muitos outros materiais e atividades: palestras, debates, textos escritos por especialistas, vídeos, testes, infográficos, imagens, blogs, concursos, encontros, além de uma página da internet dedicada às crianças, que recebeu o nome de *Meu Planetinha*<sup>4</sup>. Segundo o presidente do Conselho Consultivo do projeto, “Tudo o que as revistas publicarem no âmbito do projeto ou fora dele, mas dentro dessa temática, está sendo reunido em um grande site, totalmente aberto. Já temos 1.150 páginas publicadas no site, que incluem matérias produzidas pelas revistas e conteúdo próprio do site.”<sup>5</sup>

Ao analisarmos tal projeto, chamou-nos a atenção o fato de que a voz dos especialistas se destaca na análise da sustentabilidade. Economistas, sociólogos, geógrafos,

---

<sup>4</sup> O endereço eletrônico desta página da internet é: <http://planetasustentavel.abril.com.br/planetinha/>

<sup>5</sup> Disponível em: <http://migre.me/hShKU>. Acesso em 12 de dezembro de 2013.

biólogos são convidados a falar sobre consumo, catástrofes, mudanças climáticas, resíduos sólidos, economia de matérias, água e inúmeros outros desafios ambientais. Em um excerto que ilustra essa situação, afirma-se que

[...] 1,7 bilhões dos 6,6 bilhões dos habitantes do mundo consomem muito mais do que o necessário, enquanto os demais, ou consomem o mínimo necessário ou abaixo desse mínimo, o uso de recursos naturais - ar respirável, água limpa, terras agricultáveis e absorção dos resíduos produzidos pela humanidade - já se encontra em um nível 25% acima do que a Terra é capaz de renovar. Se todos os habitantes do mundo viessem a consumir como os habitantes mais ricos do planeta, precisaríamos de quatro Terras para suprir todo esse consumo [...]. Cada movimento nosso, por menor que seja, estabelece uma relação de causa e consequência com a vida de todas as pessoas [...] e serve para nos lembrar que, se a vida no planeta vier a perecer, nenhum de nós terá qualquer privilégio na escolha divina ou na terrena, e pereceremos também<sup>6</sup> (MATTAR, 2012)

*Planeta Sustentável* aborda, com frequência, temas de grande relevância, relacionados ao meio ambiente e ao interesse social. Na incursão que fizemos para analisar a produção textual da revista Nova Escola, observamos que, em cada exemplar, o projeto *Planeta Sustentável* apresenta um tema relacionado à sustentabilidade. São muitas páginas da revista que aparecem com a logomarca do referido projeto. Alguns excertos exemplificam bem essa questão:

“Se a educação pode mudar um país, imagine o que pode fazer com um rio” – abordagem sobre a importância da despoluição do Rio Tietê, na cidade de São Paulo (RNE n. 251, 2012, p.99).

“As aves da Amazônia na sua mão” – informações sobre aplicativos encontrados na *internet*, que trazem fotos e dados catalográficos de 198 tipos de aves. Os alunos podem baixar estes aplicativos virtuais e completar um fichero com dados de cada espécie, pois os mesmos são encontrados em buscas, usando o critério da ordem alfabética. Sugere-se um trabalho interativo entre aluno e professor para o conhecimento da fauna amazônica (RNE n. 253, 2012, p.99).

Na edição 254 da RNE (2012, p. 85), podemos ver o quanto a Editora Abril, associada a diversas empresas, se dedica a produzir conteúdos sobre Educação Ambiental. Referimo-nos aos episódios da série de animação infantil, intitulado *Kauan e a Lenda das águas* (Figura 3):

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/sustentabilidade/conteudo\\_272953.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/sustentabilidade/conteudo_272953.shtml)>. Acesso em: dezembro de 2013.



cultural, como vemos nas mãos impressas à direita da figura acima, representando a força do homem na natureza, sem necessitarmos distinguir se são brancas ou negras. Ao lado esquerdo, vemos a moeda simbolizando os avanços do setor econômico, valendo-se da biodiversidade (RNE, 2012, p.22-23).

No texto, destaca-se o que o coordenador executivo da Rio+20, Brice Lalonde, afirmou durante o evento, ressaltando que o Brasil tem, atualmente, oportunidade de apontar caminhos e mostrar sua liderança como potência econômica e sustentável:

Esperamos muito do Brasil, uma liderança no desenvolvimento sustentável e na economia. Quando eu era mais jovem, os Estados Unidos eram o modelo, mas hoje eles têm o Tea Party, grandes disputas em Washington e um sentimento de que nada vai mudar. Não há mais liderança. A Europa não está forte o suficiente. Estamos velhos. Vocês agora vivem um grande crescimento econômico, têm uma população que ama seu país, a natureza, mulheres bonitas nas ruas. É a vez de vocês nos mostrarem como fazer, como viver e se organizar (RNE, 251, p. 22-23).

Suas observações corroboram uma marca discursiva proeminente nos diversos textos produzidos pelo *Planeta Sustentável*, publicizados na revista Nova Escola, qual seja a ideia de que o Brasil é uma potência que pode ensinar ao mundo sobre como construir a chamada sustentabilidade. Tal discurso coaduna com o discurso do setor empresarial e seu contínuo empenho em mostrar-se com responsabilidade ambiental, promovendo a valorização da empresa, conferindo *status* à sua marca junto ao consumidor, que é, então, conclamado a ser um consumidor ambientalmente correto e consciente.

Poderíamos nos questionar, assim, por que tantas empresas estão empenhadas na discussão sobre sustentabilidade? Por que tantas outras financiam projetos de Educação Ambiental? Tais questões devem levar em consideração o fato de não podermos nos esquecer de que os desafios ambientais contemporâneos foram provocados pelo modelo de produção-consumo, capitaneado pelo capitalismo. O fato é que, por mais que se fale em desenvolvimento sustentável, inclusive por setores que historicamente combateram tal discussão,

A história dos últimos 30/40 anos nos confirmou que capitalismo sem crescimento econômico é uma contradição nos termos e, por mais que políticas de racionalização de energia e de uso dos recursos naturais tenham conseguido algum sucesso, a demanda por recursos naturais continua aumentando exponencialmente. Vivemos o paradoxo de ver a constituição do campo ambiental convivendo com os 30/40 anos em que mais se devastou o planeta (PORTO-GONÇALVES, 2008, p. 330).

Assim, é preciso despertar nosso olhar para uma reflexão mais crítica sobre a ordem discursiva construída em torno da questão ambiental, amplamente divulgada nas publicações voltadas aos docentes. Parece-nos que vemos delinear, com clareza, a união entre o grande capital industrial, financeiro e do agronegócio, com o grande capital das empresas do setor de mídia, todos eles defendendo a sustentabilidade e os projetos de Educação Ambiental.

Oliveira (2005) adverte-nos que o desenvolvimento sustentável diz respeito a um ajuste feito no próprio sistema capitalista global, no sentido de pensar a natureza enquanto recurso e, com isso, possibilitar o movimento em prol da manutenção do próprio sistema. Não se pode dizer, portanto, que essa proposta represente alternativa, já que a mesma denota um ajuste da ordem vigente sem se abortarem os pilares da conjuntura hegemônica atual. Segundo o autor, “com esta plataforma bem alicerçada, hoje, dificilmente se permanece imune aos seus reflexos. A Ideologia atinge o seu grande objetivo quando se torna, indubitavelmente, senso comum”. (OLIVEIRA, 2005, p. 45)

A análise da produção discursiva do projeto *Planeta Sustentável*, veiculada na revista Nova Escola, nos mostra que o argumento mais forte em favor da sustentabilidade é o econômico. Como evidencia Porto-Gonçalves (2008), é fundamental pensarmos de maneira

mais aprofundada sobre os delineamentos da discussão voltada para o meio ambiente e para outras verdades produzidas pelo sistema e veiculadas como se fossem verdades únicas. Para o autor, é preciso rever nosso modelo civilizatório, que se baseia na superprodução e no superconsumo, além de pensar que propostas de sustentabilidade devem se subordinar à lógica social e não somente à lógica do mercado capitalista. O maior desafio do professor é, assim, entender que a discussão sobre sustentabilidade, promovida pela mídia e financiada pelas grandes empresas, pode ser “muito mais um recurso de controle das condutas dos sujeitos, de modo a manter em pleno funcionamento o sistema econômico em vigor, do que uma tomada de posição crítica ao modelo de consumo que, comprovadamente, tem causado tantos prejuízos ao meio ambiente e à sociedade em geral” (MUTZ, 2013, p. 10)

## 5 Considerações finais

Atualmente, a RNE é oferecida a todas as escolas públicas brasileiras por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento para Educação (FNDE), como suporte pedagógico às instituições de ensino, sendo uma publicação de interesse para os professores da Educação Básica. A finalidade dessa distribuição, segundo a revista, “é contribuir para a melhoria do ensino fundamental, divulgando informações que contribuem diretamente para a formação e o aperfeiçoamento profissional dos professores”. Seu objetivo é, portanto, orientar os educadores para que os mesmos ensinem seus alunos, valendo-se de propostas diferenciadas. O *slogan* que aparece junto ao título da revista é ilustrativo quanto à questão: *Nova Escola - A revista de quem educa*.

De acordo com os editores, sua publicação é a principal iniciativa da Fundação Victor Civita, e acreditam que

Com a revista *Nova Escola*, os professores têm acesso às novidades da área e às experiências dos maiores especialistas em educação do Brasil e do exterior. Encontram ideias para aulas, entram em contato com novas teorias e sistemas didáticos, aprendem a confeccionar material pedagógico de maneira simples e de baixo custo além de ter um espaço para mostrar trabalho, talento e competência (RNE, 2012)<sup>7</sup>.

A revista publica discussões sobre temas educacionais, sugestões de projetos de ação prática e possibilidades metodológicas aos docentes em processo de formação contínua e tem, como interlocutor, o professor da Educação Básica pública e particular do Brasil. Segundo Bueno (2009, p. 304),

Seu modelo editorial apresenta-se como uma tradução, para termos próprios à educação, do mesmo modelo seguido pelas demais revistas de entretenimento do Grupo Abril. Sua fórmula consistiria, assim, de se descaracterizar a categoria “professor” da especificidade que ela possui, reduzindo-a a mais um dentre outros estereótipos da indústria cultural. Assim como para a adolescente vende-se *Capricho*, para a mulher madura vende-se *Nova*, para o macho vende-se *Playboy*, para o homem de negócios vende-se *Exame*, da mesma forma, para o professor, vende-se *Nova Escola*. Estas publicações, bem como outras, de grande tiragem, parecem obter popularidade e sucesso em termos comerciais por seguirem um modelo editorial baseado em estereótipos.

Observamos que a revista está permeada por um conjunto textual, cujo foco é a Educação ambiental. Sabemos que tal temática tem sido apropriada pela mídia, que exerce uma enorme influência sobre o comportamento humano, por meio de publicidade e *marketing*

---

<sup>7</sup> Revista Nova Escola. Disponível em: [http://www.abril.com.br/br/perfil/conteudo\\_43877.shtml](http://www.abril.com.br/br/perfil/conteudo_43877.shtml). Acesso em: 03 de maio de 2013.

e de discursos prontos, dizendo como os cidadãos devem agir e o que precisam saber sobre a questão. A mídia foi analisada, considerando o seu poder formador de opiniões, bem como suas possibilidades para ampliar o poder do sistema de consumo e também oferecer recursos aos educadores, em sua trajetória, para um trabalho diferenciado.

Em nossa incursão nos textos da revista, observamos que o discurso sobre meio ambiente, construído por Nova Escola, está conectado ao discurso empresarial e à defesa do desenvolvimento sustentável. A publicação divulga como verdadeira a ideia de que o meio ambiente saudável e equilibrado pode coexistir com o modo de produção capitalista. O discurso da sustentabilidade é defendido pela revista como única alternativa para a resolução dos desafios ambientais. Não verificamos questionamentos sobre tal ideia, tampouco a apresentação dos limites e problemas do chamado desenvolvimento sustentável.

Consideramos que essa construção discursiva precisa ser problematizada pelos leitores/professores, pois ela pode nos levar a uma percepção ingênua em relação aos caminhos e descaminhos da discussão sobre meio ambiente, sobretudo porque esconde as motivações do repentino interesse empresarial pela causa ambiental, bem como da associação entre os grupos de poder econômico e os grandes grupos midiáticos.

A importância da Educação Ambiental na formação dos estudantes é imprescindível, sobretudo, para a formação de uma consciência reflexiva e crítica. Possivelmente, reside justamente nisso a maior contribuição desse campo do conhecimento: a desnaturalização dos discursos, a reflexão crítica em um mundo em que todos parecem defender o meio ambiente. É preciso apostar na esperança de que os processos formativos sejam capazes de construir um mundo melhor, revendo o nosso modelo civilizatório que se baseia na superprodução e no superconsumo.

## Referências

ABRIL [Editora]. Portal Revista Nova Escola n. 251. São Paulo, Ed. Abril, 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas/251.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

ABRIL [Editora]. Portal Revista Nova Escola n. 253. São Paulo, Ed. Abril, 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas/253.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

ABRIL [Editora]. Portal Revista Nova Escola n. 254. São Paulo, Ed. Abril, 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas/254.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BUENO, S. F. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista *Nova Escola*. *Rev. Bras. Educ.* Rio de Janeiro, v.12, n.35, p. 300-307, Mai./Ago.2007.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. *Relatório Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MATTAR, H. *Consumo como ato de solidariedade* [Online]. Planeta sustentável. São Paulo: Abril, 2012. Disponível em: <[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/sustentabilidade/conteudo\\_272953.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/sustentabilidade/conteudo_272953.shtml)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 1, n. 118, p.189-205, Mar.2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 6, Ribeirão Preto, 2011. Ribeirão Preto: EPEA, 2011. p.01-15. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao\\_ambiental/Layrargues\\_e\\_Lima\\_-\\_Mapeando\\_as\\_macro-tend%C3%Aancias\\_da\\_EA.pdf](http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/Layrargues_e_Lima_-_Mapeando_as_macro-tend%C3%Aancias_da_EA.pdf) > Acesso em: 20 nov. 2013.

MUTZ, A. S. da C. A educação ambiental e o discurso do consumo consciente: uma análise sobre os modos como se produzem sujeitos consumidores nas pedagogias culturais contemporâneas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36, Goiânia, 2013. Goiânia: ANPED, 2013. p. 01-15. Disponível em: <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt22\\_trabalhos\\_pdfs/gt22\\_2784\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt22_trabalhos_pdfs/gt22_2784_texto.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2013.

OLIVEIRA, L. D. de. A ideologia do desenvolvimento sustentável: notas para reflexão. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 33-38. 2005.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Notas para uma interpretação não ecologista do problema ecológico. MOREIRA, Ruy (Org.). *Geografia: teoria e crítica. O saber posto em questão*. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 221-230.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Outra Verdade Inconveniente – a nova geografia política da energia numa perspectiva subalterna. *Universitas Humanística*, Bogotá, v. 1, n. 66, p. 327-365, Jul./Dic. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79111102012>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

REIGOTA, M. et al. *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, D. A. B. *A mídia a serviço da educação: a revista Nova Escola*. Marília: UNIMAR, 2009.

WHITACKER, G. M. Sobre o discurso ideológico do desenvolvimento sustentável e a reprodução do modo capitalista de produção. *Geografia*, Goiânia, v. 33, n. 1, p.73-89, Jan./Abr. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/23633>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

Versão recebida em 26/03/2015

Aceite em 14/10/2015